

O REINO DOS ORIXÁS E AS RELIGIÕES AFRO-GAÚCHAS: UM ESTUDO À LUZ DA BNCC E DA LEI 10.639/2003

THE KINGDOM OF THE ORIXÁS AND AFRO-GAUCHE RELIGIONS: A STUDY IN THE LIGHT OF THE BNCC AND LAW 10.639/2003

EL REINO DE LOS ORIXÁS Y LAS RELIGIONES AFRO-GAUCHAS: UN ESTUDIO A LA LUZ DE LA BNCC Y DE LA LEY 10.639/2003

Blue Mariro¹

Resumo

O presente artigo foi desenvolvido a partir das experiências vivenciadas/experenciadas no estágio realizado em 2021, como parte de uma disciplina obrigatória do curso de licenciatura em Ciências da Religião, denominada “Estágio Supervisionado em Diferentes Contextos”. Devido à pandemia de covid-19, todas as atividades foram conduzidas remotamente, alcançando um público diversificado, incluindo acadêmicos internos e externos, bem como a comunidade em geral, possibilitando a disseminação de conhecimento e troca de saberes em todo o Brasil.

Palavras-chave: ensino religioso; ciências da religião; Orixá; Lei 10.639/2003.

Abstract

This article was developed based on the experiences gained during the internship conducted in 2021 as part of a mandatory course in Religious Studies, named "Supervised Internship in Different Contexts." Due to the circumstances of the ongoing pandemic, all activities were conducted remotely, reaching a diverse audience, including internal and external academics, as well as the general community. This enabled the dissemination of knowledge and exchange of insights throughout Brazil.

Keywords: religious education; religious sciences; Orixá; Law 10.639/2003.

Resumen

El presente artículo fue desarrollado a partir de las experiencias vividas/experimentadas en la pasantía realizada en 2021, como parte de una asignatura obligatoria del curso de licenciatura en Ciencias de la Religión, denominada “Pasantía Supervisada en Diferentes Contextos”. Debido a la pandemia del covid-19, todas las actividades han sido realizadas remotamente, alcanzando un público diverso, incluyendo académicos internos y externos, así como la comunidad en general, permitiendo la disseminación del conocimiento e intercambio de saberes en todo Brasil.

Palabras clave: enseñanza religiosa; ciencias de la religión; Orixá; Ley 10.639/2003.

1 Introdução

O presente estágio foi realizado no ano de 2021. Compõe uma disciplina obrigatória do curso de Ciências da religião (UNINTER) nomeada estágio supervisionado diferentes contextos. Devido ao período de distanciamento social ocasionado pela covid-19, todas as atividades foram realizadas de maneira remota. Sendo direcionado ao público acadêmico

¹Doutorando em Geografia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, graduado em Ciências da Religião - Uninter e graduado em Geografia na Universidade Federal de Goiás - UFG. E-mail: b.cienciasdareligiao@outlook.com

interno, acadêmico externo e comunidade em geral, o que possibilitou a participação de pessoas residentes em diversas partes do Brasil, gerando assim disseminação de conhecimento e troca de saberes.

A pesquisa desenvolveu a partir das ciências da religião uma aproximação entre os conhecimentos sobre os Orixás e o seu papel nas religiões afro presentes no estado do Rio Grande do Sul, na perspectiva do desenvolvimento de um ensino religioso pautado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e na lei 10.639/2003 referente ao Ensino história e cultura afro-brasileira e africana.

Sendo realizada uma análise das narrativas contidas sobre o tema, como também a apreciação da paisagem afro-religiosa presente no estado do Rio Grande do Sul, foram escolhidos como conteúdo obras que retratam o cenário afro-religioso gaúcho em especial o Batuque Gaúcho, Quimbanda e Umbanda.

Durante a exposição dos conteúdos foi possível conhecer a concepção das religiões afro presentes no Estado do Rio Grande do Sul, como também a contextualização da categoria Paisagem religiosa, identificando as diversas interpretações do sagrado no cenário afro-religioso gaúcho, contribuindo para uma reflexão sobre a importância das religiões afro-gaúchas e reforçando a necessidade de haver pesquisas permanentes referentes a esta temática.

2 Material e método

O material utilizado para o estágio foi apresentação de slides power point, compostos por fragmentos e interpretação/análise de figuras, imagens. Além do uso de mapas, para auxiliar o processo de aprendizado da geo-localização das pessoas participantes, e, também, a indicação de material para estudo e ampliação de conhecimento (livros, revistas, artigos etc), desenvolvido a partir de debates entre alunos-alunos e alunos-professor. Por fim ocorreu a realização de atividade escrita pelos participantes e análise dos resultados obtidos da atividade em aula.

Destacam alguns direcionamentos iniciais para a realização da pesquisa e execução do estágio supervisionado, sendo eles:

- a) Pesquisa bibliográfica: levantamento bibliográfico sobre o tema proposto, que de acordo com Gil (2009) é desenvolvido com material já elaborado, livros, artigos científicos, entre outros textos que abordam tanto a origem, formação da religião Batuque, Umbanda e Quimbanda e as suas práticas e manifestações, como as referências teóricas específicas das ciências da religião, ciência geográfica e da geografia da

religião. Entre os autores Eliade (1992), Oro (1994), Oro (2002), Rosendhal (2002), Braga (1998), Custódio (2016), Silveira (2021), entre outros.

b) Realização do campo-externo (remoto) que consistiu na realização de uma análise imagética de um respectivo filme, documentário, ou produção áudio-visual relacionado ao tema desenvolvido durante a pesquisa para o estágio supervisionado. Sendo escolhido para o estágio o filme documentário Cavalo de Santo (2021) de autoria da cineasta Mirian Fisher, com direção de Mirian Fitcher e Cláudio Caraméz. A análise do campo-externo foi disponibilizada no anexo deste artigo.

c) Durante a realização das aulas foram utilizadas como metodologia a apresentação de fragmentos de textos, o desenvolvimento de debates entre alunos-alunos e alunos-professor. Como também a interpretação de figuras, imagens, mapas presentes disponíveis no material por meio de Power point, além de esclarecimento de dúvidas, indicação de material para estudo e ampliação de conhecimento (livros, revistas, artigos etc.). Por fim ocorreu a realização de atividade escrita pelos participantes, sobre os elementos da paisagem e análise dos resultados obtidos da atividade em aula.

3 Estado da arte

A religião e a espiritualidade compõem uma parcela significativa das culturas, das relações humanas e das composições das identidades sociais. Para Cruz (2004, p. 24), “o termo “religião” possui uma longa história, cheia de percalços, quanto à etimologia e ao emprego (por exemplo o que constituiria uma verdadeira religião)”. O autor discute na obra “A persistência dos deuses: religião, cultura e natureza” (2002) a partir de duas perspectivas: a religião como fato natural e fato cultural.

Julien Rilles na obra “O Sagrado na história religiosa da humanidade”, analisa como Durkheim concebia a religião. Conforme Rilles (2017, p. 21) “Durkheim via na religião uma manifestação natural da atividade humana. Foi pela observação do comportamento que ele definiu o fenômeno religioso”.

Zilles (1991) descreve o desafio de definir o que é religião entre as ciências que estudam o tema, o que é religião e o que é cultural? A religião separa-se da cultura ou do folclore? Apesar da dificuldade em definir religião, para o autor “desde a antiguidade, por religião entende-se a relação do homem com Deus ou com o divino” (Zilles, 1991, p. 6).

A palavra religião é definida pelo dicionário online Michaelis (2022) como “veneração às coisas sagradas; crença, devoção, fé”. E a espiritualidade, de acordo com o dicionário online Oxford (2022), é a “característica ou qualidade do que tem ou revela intensa atividade religiosa ou mística; religiosidade, misticismo”. Conforme Ferguson e Wrigth (2011) a religião é a crença em Deus ou deuses ao ser expressa em adoração, ritual, visão particular do mundo e da natureza do homem e seu destino.

O sagrado, para Eliade (1992)

O homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como Algo absolutamente diferente do profano. A fim de indicarmos o ato da manifestação do sagrado, propusemos o termo hierofania. Este termo é cômodo, pois não implica nenhuma precisão suplementar: exprime apenas o que está implicado no seu Conteúdo etimológico, a saber, que algo de sagrado se nos revela. Poder-se-ia dizer que a história das religiões – desde as mais primitivas às mais elaboradas – é constituída por um número considerável de hierofanias, pelas manifestações das Realidades sagradas (Eliade, 1992, p. 13).

Conforme Mariro (2021) o Rio Grande do Sul tem destaque no cenário afro-religioso brasileiro como um estado onde as organizações religiosas buscam um contínuo fortalecimento de suas práticas e liberdade de culto e crença, com conquistas históricas, procurando articulação entre as variadas representações de sagrado.

O culto de nação, também chamado de Batuque é considerada uma religião genuinamente afro-gaúcha e, no estado encontram-se outros cultos tradicionais, como a Umbanda e a Quimbanda. Possuindo uma das maiores manifestações afro-religiosas da América latina, a festa de Iemanjá, sincretizada com Nossa Senhora dos navegantes, realizada de forma anual no mês de fevereiro, além de comportar, segundo Martins (2020), a maior localização de terreiros no Brasil, seguidos do Rio de Janeiro e Salvador.

O antropólogo Wolfart (2008) expõe que os gaúchos se posicionam a respeito do seu pertencimento religioso, demonstrando a sua fé de diversas formas. De acordo com Wolfart (2008, p.1) “o Rio grande do Sul é o estado que mais assume o pertencimento às religiões afro”.

A ancestralidade africana, representada no Batuque gaúcho, tem características específicas em seu culto, que foram frutos da adaptação da comunidade praticante a realidade da região sul. Sobre a estruturação do Batuque, Oro (2002, p;349) “indica que os primeiros terreiros foram fundados justamente na região de Rio Grande e Pelotas”. A respeito do Batuque e a sua construção enquanto religião é, conforme Tadvall (2016, p.50), “expressão mais africana do complexo afro religioso gaúcho, pois a linguagem litúrgica é iorubana, os símbolos

utilizados são os da tradição africana, as entidades veneradas são os orixás e há uma identificação às “nações” africanas”

O Brasil é um país multicultural, transcultural e intercultural por essência, mas nem sempre foi assim, até o século XIX a influência da igreja católica fazia com que outros grupos religiosos fossem perseguidos, entre eles outros cristãos, como os protestantes.

Após a constituição de 88 as discussões sobre a manutenção do estado laico e a preservação das comunidades religiosas e liberdade de culto e crença foram sendo acrescentadas aos debates sociais brasileiros.

No Art.210, seção I, capítulo III fica estabelecido sobre o componente E.R

Art. 210. Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.

§ 1º O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental (Brasil, §1º, Art. 210, Seção I, capítulo III)

Apesar de todas as mudanças programadas ainda há um longo caminho a ser traçado até de fato o ensino religioso ter fundamentação a partir da Ciência da religião. O artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases n.º 9.394/96 é referente ao Ensino Religioso na Educação Básica.

Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, sendo oferecido, sem ônus para os cofres públicos, de acordo com as preferências manifestadas pelos alunos ou por seus responsáveis, em caráter:

I - Confessional, de acordo com a opção religiosa do aluno ou do seu responsável, ministrado por professores ou orientadores religiosos preparados e credenciados pelas respectivas igrejas ou entidades religiosas; ou

II - Interconfessional, resultante de acordo entre as diversas entidades religiosas, que se responsabilizarão pela elaboração do respectivo programa (Brasil, Lei nº 9.394/1996).

A interpretação do Art.33 da Lei nº 9.394/1996 foi considerado um campo de disputa teórico-metodológica, onde os professores de Ensino Religioso ou de outras disciplinas divergiam sobre o seu conteúdo, e a forma de apresentar o tema nas aulas. O que levou a alteração da redação do texto.

Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso (Brasil, Lei nº. 9.475/1997).

Devido à baixa oferta de cursos superiores em Ciências da religião, uma grande parcela dos docentes não possui formação na área. Em alguns editais é exigido uma formação complementar de 400 horas, mas o componente é, na maioria das vezes, considerado um “complemento de carga horária” para esses profissionais. A não obrigatoriedade da formação em Ciências da Religião é um dos grandes desafios enfrentados atualmente.

De acordo com Corrêa (2021), sobre o componente de Ensino religioso no contexto escolar

O ensino religioso escolar não pode ser um organismo estranho dentro do sistema educacional, visto que, como uma disciplina escolar, faz parte do curricular das escolas. Em outras palavras, muito mais do que uma disciplina isolada, trata-se de um componente curricular, o qual deve dialogar com outros saberes do ensino, na construção de seus currículos, na elaboração de seus conteúdos e de suas metodologias, devem considerar as diferentes realidades e os públicos de cada escola (Corrêa, 2021, p. 83)

Conforme Corrêa (2021) as matrizes fundacionais da religiosidade no Brasil são divididas em quatro subáreas: matriz indígena, matriz europeia, matriz africana e matriz asiática. Para Oliveira *et al.* (2007, p. 34) “o referencial indígena, africano e europeu-cristão influenciou a cultura e a civilização brasileira”. Quando o professor de Ensino Religioso estuda a BNCC e apresenta uma formação adequada, seja a formação em Ciências da religião, pós-graduação ou cursos relacionados, é perceptível que a sua didática e discussão em aula sobre os temas dos componentes, é embasada e atrelada ao que de fato é a síntese e proposta desse componente curricular.

A unidade temática Identidades e alteridades da BNCC de Ensino Religioso tem por objetivo desenvolver as habilidades sócio-emocionais dos alunos e das alunas, a partir da mediação do professor de E.R, despertando o senso crítico e objetivando a coexistência pacífica entre as comunidades religiosas ou não.

No Rio Grande do Sul a diversidade religiosa é observada a partir da formação do estado, em que as influências do catolicismo e as suas igrejas construídas com arquitetura bélica, ou seja, em formato de fortes para proteger as cidades durante o período regencial (1831-1840) e a guerra dos Farrapos (1835-1845), recebendo durante a sua formação uma grande parcela de alemães protestantes luteranos e, por fim, após o início do século XX, o aumento década após década dos terreiros registrados demonstra que a pluralidade cultural e religiosa se

destacam nesse estado. O estado do RS, conforme IBGE (2010), é o estado com mais terreiros e afro-religiosos declarados, além de outros grupos católicos, protestantes, espíritas e filosofias-cosmogonias ameríndias.

Para Corrêa (2021) é fundamental a garantia do estado laico, dessa forma

O programa Nacional de Direitos Humanos estabelece a valorização e o estudo da história das culturas africana e indígena como forma de resgatar a memória do povo brasileiro. Além de possibilitar o respeito à diversidade e à luta contra o preconceito e a discriminação, essa ação visa garantir a laicidade do Estado, que além de prever o direito à liberdade religiosa, não deve adotar uma religião em detrimento de outra (Corrêa, 2021, p. 97)

Na tentativa da realização de um reflexo loco-regional sobre o tema, no Rio Grande do Sul majoritariamente, o Ensino Religioso (facultativo) é apresentado em toda as etapas do ensino, fundamental, médio e ou médio técnico.

De acordo com o Referencial Curricular Gaúcho (Steil) o aluno do 1º ano ao 9º do ensino fundamental e 1º e 2º anos do ensino médio cursarão o componente. Sendo assim, há um forte trabalho das escolas para que as temáticas envolvendo cultura de paz, alteridade, respeito a diversidade e o combate a intolerância religiosa sejam trabalhados em sala de aula de forma interdisciplinar e, também, no componente Ensino Religioso, correlacionando-se a unidade “manifestações religiosas e a unidade crenças religiosas e filosofias de vida”.

4 Saída de campo, campo-externo ou campo imagético

O documentário Cavalo de Santo foi lançado em 2021 por meio de plataformas digitais, tendo como direção Mirian Richter e Cláudio Caraméz, a produção é baseada no livro Cavalo de Santo, de autoria da fotografa Mirian Fitcher. O documentário Cavalo de Santo (2020) ganhou quatro prêmios no 49º Festival de cinema de Gramado, sendo eles: melhor filme, melhor filme popular por júri popular, melhor roteiro e melhor trilha sonora.

Mirian Fitcher documentou ao longo de mais de uma década as manifestações religiosas presentes em terreiros no estado do RS, transformando o material em documentário, após ter sido contemplada no ano de 2020 com o fundo financeiro advindo da Lei de incentivo à cultura, conhecida como Lei Rouanet Nº 8.313/91. A produção cinematográfica é considerada uma das maiores criações a respeito das religiões pertencentes ao complexo afro religioso gaúcho.

O documentário contempla as paisagens religiosas de diversas partes do estado do RS, entre elas a orla do Guaíba localizada na capital gaúcha, o encontro internacional de quimbandeiros realizado na Rótula do quimbanda, no Bairro Rubem Berta em Porto Alegre,

terreiros localizados na cidade de Viamão, além das praias de Cidreira, Cassino entre outras. Representando a diversidade dos locais em que as manifestações afro apresentam-se no estado.

Entre as inúmeras personalidades abordadas na obra, foram escolhidas três para serem apresentadas nesta pesquisa, sendo a primeira o Babalorixá Hendrix de Orunmilá (Hendrix Alessandro Anzorena Silveira), que nasceu em Porto Alegre – RS, considerado o primeiro babalorixá a defender e obter o título de doutor em Teologia no Brasil. A segunda personalidade apresentada é Yá Sandrali de Oxum (Sandrali de Campos Bueno), que nasceu em Porto Alegre – RS no ano de 1949, dirigente de uma comunidade de tradição afro religiosa. Atuando como secretária executiva do conselho do povo de terreiro do estado do Rio Grande do Sul, e por fim o Mestre Giba Giba (Gilberto Amaro do Nascimento) que nasceu em Pelotas – RS no ano de 1940, foi um homem negro, que atuou como compositor, pesquisador e mestre afro-percussionista. É considerado o músico responsável por manter e difundir a tradição do Sopapo pelo Rio Grande do Sul, sendo um dos padrinhos do projeto que ficou conhecido como “Pedagogia do Sopapo”.

Temporalmente o documentário conta com festas que foram realizadas em vários anos, como por exemplo, 2014, 2016, 2018, além de depoimento das principais autoridades de terreiro das regiões de Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre, entre outras. Devido a Covid-19 algumas das pessoas que forneceram o material e participaram das entrevistas faleceram vitimadas pela Covid-19. Sendo assim, este documentário é uma das últimas manifestações religiosas dessas pessoas. Que são consideradas “bacias” importantes no Batuque.

Assistir o documentário contribuiu para a estruturação desta pesquisa, da realização do estágio supervisionado, como também faz parte da construção da identidade de um cientista da religião, que necessita ter acesso e permitir-se ter acesso aos conhecimentos sobre todas as religiões, em especial as religiões que compõem as características do local de origem, do seu local de atuação profissional, de seu país e da constituição social como um todo.

5 Resultado e discussão

A arte de divulgação do estágio foi desenvolvida em uma ferramenta online paga, composta pelo fundo amarelo, elementos simbólicos que representam as religiões de matriz africana, logo da instituição e os dados referentes ao evento. Conforme orientação do polo Viamão – RS, as inscrições do evento foram realizadas durante um período de dez dias, por meio de formulário disponível online. A plataforma escolhida foi o *Google Forms*. O

formulário possibilitou gerar a tabela com os dados dos participantes, que constam o nome completo, CPF, instituição, Whatsapp e e-mail.

No primeiro encontro foram apresentados o conceito da categoria Paisagem na Geografia a partir de Santos (1996) e da Paisagem da religião a partir de Rosendahl (2002) e a caracterização da área de estudo. Sendo realizada a apresentação de Power point em que personalidades afro religiosas foram apresentadas aos participantes. Além da teorização sobre o Batuque e as suas influências, área de concentração etc.

As principais festas da religião e análise da paisagem religiosa por meio das fotografias incluídas no Power point. Ao longo da aula foram tiradas as dúvidas e estimulado o debate.

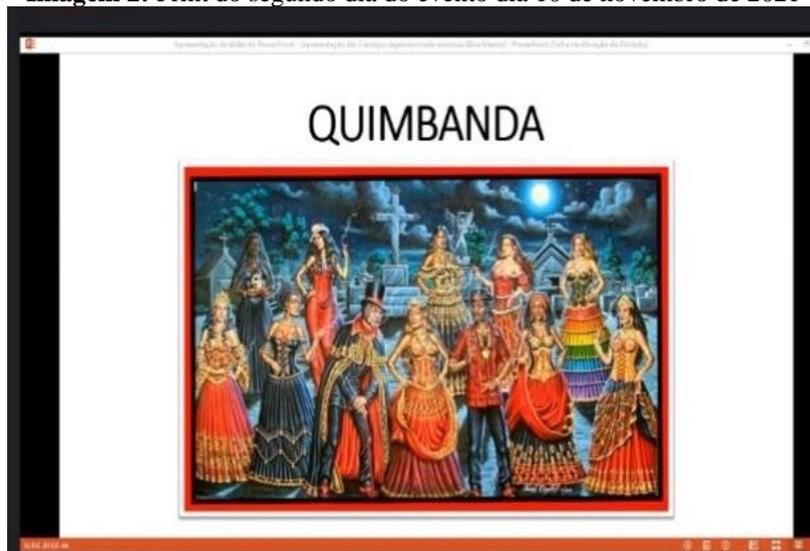
Imagem 1: apresentação da aula e caracterização da área de estudo



Autor: Mariro (2021).

No segundo encontro foram apresentados os conceitos de turismo religioso, turismo afro religioso, análise da paisagem religiosa, entre as paisagens escolhidas o santuário sincrético e ecológico de Iemanjá, como também o encontro internacional de quimbandeiros, edições realizadas anteriores a 2021. Apresentação das propostas da Fauers (2016 e 2021) sobre a preservação ambiental e manutenção dos saberes afro religiosos no RS.

Imagem 2: Print do segundo dia do evento dia 10 de novembro de 2021



Autor: Mariro (2021)

No terceiro e último encontro foram apresentados o Mercado público de Porto Alegre, os conceitos de Sagrado e Profano a partir de Eliade (1992) e a realização e correção de uma atividade, em que as pessoas que participaram analisaram imagens e descreveram as paisagens religiosas presentes.

Imagem 3: print do último dia de evento dia 11 de novembro de 2021



Autor: Mariro (2021)

6 Considerações finais

A defesa pela formação adequada de professores em Ensino religioso é fundamental para a construção de um componente escolar pautado na BNCC e LDB. Em que o professor de

Ensino Religioso exerça de forma ética, laica e ampla o seu papel como mediador de saberes. O Estágio Supervisionado é uma das oportunidades em que os licenciandos tem de ter contato com a sua futura área de atuação, identificando desafios, refletindo sobre as práticas docentes, elaborando estratégias para desenvolver os saberes.

Este relato de experiência, vivenciado no estágio supervisionado em Ciências da religião, foi correlacionado aos estudos sobre as religiões afro-brasileiras e as culturas afro no Brasil desenvolvidos ao longo de uma trajetória acadêmica.

A partir do levantamento bibliográfico, da exposição dos conteúdos e dos debates durante o evento, foi possível analisar que a paisagem religiosa gaúcha é percebida em várias esferas da sociedade. Estando presente nos campos, nos pastos, nas cidades de interior, estruturada na região metropolitana ou na capital Porto Alegre. Estando presente durante as atividades realizadas nas igrejas, nos templos, nos(as) terreiros(as), em festas, procissões, expressadas nas quermesses, como também nos encontros religiosos, nas caminhadas para os santos, entidades e orixás, fazendo parte da construção da cultura do “ser gaúcho” que por consequência se refletem em sua identidade religiosa, que deve ser compreendida de uma forma plural.

Mediante a exposição dos conteúdos foi possível conhecer a concepção das religiões afro presentes no Estado do Rio Grande do Sul. Como as religiosidades de matriz africana se articulam, se estruturam mediante os desafios e possibilidades que encontram em coexistir no espaço privado e público. A contextualização da categoria Paisagem religiosa possibilitou identificar as diversas interpretações do sagrado no cenário afro-religioso gaúcho. Que são apresentadas no dia a dia.

Por fim, contribuindo para uma reflexão sobre a importância das religiões afro-gaúchas para a estruturação do estado do Rio Grande do Sul, na composição das identidades das pessoas oriundas da região ou das pessoas que vivem na mesma. Reforçando a necessidade de haver pesquisas permanentes referentes a esta temática, para que assim cada vez mais ocorra o processo de visibilização das religiosidades tradicionais dos povos de terreiro, promovendo um diálogo entre a sociedade para a preservação dessas culturas.

Referências

BRAGA, R. G. Batuque jêje-ijexá em Porto Alegre: a música no culto aos orixás. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 5, n. 11, p. 2018-220, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-71831999000200014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/H7rmf78BSpqyqPHQWjYc94g/?lang=pt>. Acesso em: 04 de abr 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, [2023]. Disponível em: planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 04 de abr 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 04 de abr 2024.

BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, v. 131, n. 248, p. 1-9, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=23/12/1996&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=289>. Acesso em: 04 de abr 2024.

BRASIL. Formação em Ensino Religioso nos Anos Finais. Disponível em: <https://avamec.mec.gov.br/> Acesso em 04 de março de 2024.

BRASIL. Lei nº 9.475/97 de 22 de julho de 1997. Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, v. 130, n. 139, p. 15824, 23 jul. 1997. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=23/07/1997&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=112>. Acesso em: 04 de abr 2024.

BRASIL. Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991. Restabelece princípios da Lei nº 7.505, de 02 de julho de 1986, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura – PRONAC e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, v. 129, n. 249, 24 dez. 1991. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=24/12/1991&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=296>. Acesso em: 04 de abr 2024.

MARTINS, V. F. (Baba Diba de Yemonjá). **Comunidade tradicional de terreiro batuque do RS e o racismo religioso**. Sindjus, 26 nov. 2020. Disponível em: <https://www.sindjus.com.br/comunidade-tradicional-de-terreiro-batuque-do-rs-e-o-racismo-religioso/12607/>. Acesso em: 15 out. 2024.

CORRÊA, E. Ensino Religioso Escolar. Editora Intersaberes: Curitiba, 2021.

CUSTÓDIO, A. H. **O Batuque do Rio Grande do Sul - uma religião de orixás**. Candomblé: o mundo dos Orixás. 2016. Disponível em: <https://ocandomble.com/2016/10/26/o-Batuque-do-rio-grande-do-sul-uma-religiao-de-orixas/>. Acesso em 10 de agosto de 2021.

CRUZ, E. R. **A persistência dos deuses: religião, cultura e natureza**. São Paulo: Editora UNESP. 2004.

ELIADE, M. Sagrado e o profano. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FAUERS. **Curso de barco ecológico**. 2021. Disponível em: <https://fauers.com.br/barco-ecologico/>. Acesso em: 10 out. 2021.

FAUERS. **Cartilha pela Natureza**. 2016. Disponível em: <http://fauers.com.br/cartilhas-fauers/>. Acesso em: 10 out. 2021.

FAUERS. **Institucional**. 2021. Disponível em: https://fauers.com.br/category/blog_blogger/. Acesso em: 20 nov. 2021.

Ferguson, S. B.; WRIGHT, D. F. **Novo dicionário de teologia**. São Paulo: Hagnos, 2009.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

RELIGIÃO. *In*: MICHAELLIS, **Dicionário online**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=OLEYn>. Acesso em 12 de janeiro de 2022.

OLIVEIRA, L. B. *et al.* **Ensino religioso no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

ORO, A. P. As religiões afro-brasileiras do Rio Grande do Sul. **Debates do NER**, Porto Alegre, v. 9, n. 13, p. 9-23, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/debatesdoner/article/download/5244/2975>. Acesso em: 04 de abr 2024.

ORO, A. Religiões Afro-Brasileiras do Rio Grande do Sul: Passado e Presente. **Revista Estudos Afro-Asiáticos**, [s. l.], v. 24, n. 2, p. 345-384, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-546X2002000200006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/MHgZxZM6Nw5qzMqZHyy7dQg/?lang=pt#anx01>. Acesso em 18 de julho de 2021

ESPIRITUALIDADE *In*: OXFORD, **Dicionário online**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/espiritualidade/>. Acesso em 12 de janeiro de 2022.

GIL, A. C. **Como elabora projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL FILHO, S. F. Paisagem Religiosa. 2011. **Slides**. Disponível em: <http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/arquivos/File/simposio2011/simposio2011gil2.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2017.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. Rio De Janeiro, 2001. Disponível em: http://raycydio.yolasite.com/resources/dicionario_de_filosofia_japiassu.pdf. Acesso em: 20 jun. 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em: 20 jun. 2017.

MARIRO, B. O diálogo inter-religioso entre as religiões afro-gaúchas e o cristianismo: A luta pela vida e liberdade religiosa. *In*: XVI SEFOPER, 2021. **Anais [...]** Evento Online, 2021.

Disponível em: <https://doity.com.br/xvisefoper/blog/anais-do-evento>. Acesso em: 17 nov. 2024.

QUADROS, D. M. O Batuque do Rio Grande do Sul representado em dois contos, de Maria Helena Vargas da Silveira (1940-2009). **Revista Letras**, Curitiba, v. 22, n. 38, p. 68-82, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/rl.v22n38.12821>. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/12821>. Acesso em: 13 jun. 2021.

RILLES, J. O sagrado da história religiosa da humanidade. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017.

ROSENDHAL, Z. Construindo a Geografia da religião no Brasil. **Espaço e Cultura**, [s. l.], n. 15, p. 1-13, 2013. DOI: <https://doi.org/10.12957/espacoecultura.2003.7734>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/espacoecultura/article/view/7734>. Acesso em 27 jun. 2021

SANTOS, M. Paisagem e Espaço. In: SANTOS, M. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. 4. Ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.

SEDUC-RS. **Referencial Curricular Gaúcho**. Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://h-curriculo.educacao.rs.gov.br/Sobre/Index>. Acesso em 12 de janeiro de 2022.

SILVEIRA, E. L. D. **Paisagem**: um conceito chave na Geografia. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Teoriaymetodo/Conceptuales/23.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

WOLFART, G. O perfil religioso do povo gaúcho. *Revista do Instituto Humanitas Unisinos Online*. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/1949-carlos-steil-2>. Acesso em: 15 out. 2024.

TADVALD, M. Notas históricas e antropológicas sobre o Batuque no Rio Grande do Sul. **Relegens thréskeia estudos e pesquisa em religião**, [s. l.], v. 05, n. 01, p. 46-59, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/relegens/article/view/45867/28251>. Acesso em 10 jul. 2021.

ZILLES, U. *Filosofia da Religião*. São Paulo: Edições Paulinas: 1991.